

A TROCA DE CORRESPONDÊNCIAS ENTRE DUAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO ESPECIAL: A UTILIZAÇÃO DA PEDAGOGIA DE FREINET EM TRABALHO DE INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DESENVOLVIDO NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO DA UNESP DE ARARAQUARA

Roseli Parizzi¹
Carlos Eduardo Candido Pereira²
Renata de Souza Braga³

Resumo

O presente estudo é resultado de um trabalho de intervenção realizado por estudantes da disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, do curso de Pedagogia – Eixo de Formação em Educação Especial, da Universidade Estadual Paulista – Unesp, *campus* de Araraquara, durante o segundo semestre de 2007. De acordo com os objetivos da disciplina, os encontros em sala de aula e os debates inerentes às vivências dos estudantes nos espaços de estágios, foram identificados problemas relacionados à limitação do exercício das relações sociais em estudantes com necessidades educacionais especiais de duas escolas especiais. Assim, organizou-se um projeto de intervenção que pudesse ir ao encontro desses problemas no sentido de resolvê-los. O referencial teórico utilizado foi a Pedagogia de Freinet com a aplicação da técnica de troca de correspondência entre os estudantes de ambas as escolas. Ao final houve um encontro entre esses estudantes e os resultados apontaram para a escassez de troca de experiências entre escolas de educação especial e a ausência de oportunidades para o exercício das relações sociais entre escolas com necessidades educacionais especiais. **Palavras chave:** Educação Especial, Estágio Curricular, Freinet.

Abstract

This paper results from an intervention conducted in the second half of 2007 by undergraduate students of the discipline *Supervised Training* in the course of *Education – major in Special Education* – of UNESP, Araraquara. Following the purposes of the discipline, and according to the debates held in classes about the training experiences of students, the limited practice of exercising social relations constitutes a major problem of disabled students. By using Freinet's pedagogy as theoretical reference, a project of exchanging letters involving students of two distinct schools was conceived to face this problem. At the end of the project, participants (teachers, university students and disabled students and some of their parents) of both schools joined their experiences in a meeting. The results confirmed the enormous lack of opportunities to exchange experiences between schools and to exercise social relations among disabled students.

Key words: Special Education, Stage Curriculum, Freinet.

Introdução

¹ Professora da Faculdade de Ciências e Letras da Unesp de Araraquara (ro_parizzi@hotmail.com)

² Pedagogo. Estudante do Curso de Mestrado em Educação Escolar da Unesp de Araraquara (candido_unesp@yahoo.com.br).

³ Pedagoga, cursando Aprimoramento em Psicopedagogia Clínica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto-USP (rebraga21@yahoo.com.br).

As disciplinas Estágio Curricular Supervisionado I e II fazem parte do currículo obrigatório do curso de Pedagogia da Faculdade de Ciências e Letras (FCL) da Unesp de Araraquara - área de formação de professores em Educação Especial - e apresentam-se como possibilidades para articular os conhecimentos teórico-práticos durante a formação do estudante universitário e futuro professor. São oferecidas em dois momentos distintos, a saber, no 5º e 8º semestres, tendo cada uma a carga horária de 200 horas, totalizando ao final, 400 horas. São estruturadas, durante o semestre letivo, para que o estudante dedique 4 horas semanais de atividades teóricas, em sala de aula, no *campus* da FCL, e 8 horas semanais nas diferentes escolas regulares e especiais que ofereçam atendimento educacional para alunos com necessidades educacionais especiais⁴.

No 5º semestre do curso é oferecida a disciplina Estágio Curricular Supervisionado I – oportunidade em que se inicia o contato tanto com a literatura como com as situações práticas de atendimento educacional às pessoas com necessidades educacionais especiais. É neste momento que se procura conhecer e analisar os aspectos relacionados ao ensino desses alunos, levando em conta a caracterização das diferentes modalidades de ensino e dos alunos com necessidades educacionais especiais, assim como a compreensão do trabalho docente desenvolvido com esses alunos, a disciplina procura inserir o futuro professor nas situações práticas de atendimento educacional dialogando sempre com as reflexões teóricas propostas pela literatura específica e as demais disciplinas do curso de Pedagogia.

No 8º semestre, atendendo à Resolução CNE/CEB Nº 2 de 11 de setembro de 2001 sobre formação de professores especializados na educação especial para atuar na educação básica, os professores devem ter:

Competências para identificar as necessidades educacionais especiais para definir, implementar, liderar e apoiar a implementação de estratégias de flexibilização, adaptação curricular, procedimentos didáticos pedagógicos e práticas alternativas, adequados aos atendimentos das mesmas, bem como trabalhar em equipe, assistindo o professor de classe comum nas práticas que são necessárias para promover a inclusão dos alunos com necessidades educacionais especiais.(2001, p. 5)

A disciplina procura, então, aprofundar o referencial teórico-prático sobre as peculiaridades de aprendizagem e modelos de atendimentos dos alunos com necessidades educacionais especiais através do conhecimento que possibilite a elaboração de diagnóstico pedagógico e a partir da capacidade de estabelecer objetivos de intervenção o estudante deverá ter o conhecimento teórico-prático necessários para identificar e buscar soluções para as dificuldades de aprendizagem apresentadas por alunos com necessidades educacionais especiais em situações escolares.

No decorrer dos dois semestres, além do envolvimento nas atividades práticas desenvolvidas nas escolas, todos os estudantes são orientados, acompanhados e assistidos em suas experiências durante os encontros semanais em sala de aula. Esses encontros são sempre respaldados pela análise e discussão de textos orientadores e de bibliografia sobre

⁴ Vale ressaltar a existência de um amplo debate sobre qual deve ser a nomenclatura correta para referir-se ao estudante de ensino especial. No presente trabalho utilizaremos “alunos com necessidades educacionais especiais” por ser um termo que abrange a totalidade dos alunos que se encontram nessa modalidade de ensino.

os temas abordados, auxiliando o esclarecimento de dúvidas, ampliando a perspectiva do atendimento escolar aos alunos com necessidades educacionais especiais. São oportunidades de preparação e apresentação das experiências obtidas durante o semestre, culminando, por fim, num relatório final de atividades.

O presente trabalho foi desenvolvido na disciplina Estágio Curricular Supervisionado II, ao longo do semestre letivo de conclusão do curso de graduação dos dois estagiários autores deste trabalho. Além destes, demais colegas da disciplina participaram do trabalho que ao final contou com um encontro durante o qual todos participaram preparados para atividades de musicalização e dança, caso fosse necessária alguma intervenção para facilitar a aproximação entre os grupos.

Motivação para a elaboração do trabalho

A opção pela temática do trabalho surgiu a partir de conversas e trocas de experiências entre os estudantes da disciplina em sala de aula. Durante os encontros, além dos debates sobre os processos de ensino utilizados pelas escolas foram observadas outras questões, sobretudo, as relacionadas às experiências de socialização dos alunos portadores de necessidades educacionais especiais (NEE). Foi possível perceber que a interação intra-grupo era muito boa, ou seja, todos os alunos de cada escola se relacionavam muito bem entre si, porém, não havia contato destes com outros grupos de alunos – nem de escolas regulares, tampouco, de escolas especiais. Desse modo, as inquietações provocadas pelas discussões promoveram a realização de um projeto de intervenção de estágio nas duas escolas em questão.

A caracterização das instituições participantes

Participaram do projeto duas instituições educacionais, denominadas doravante E1 e E2⁵. A primeira, E1, uma escola situada na cidade de Araraquara-SP é uma entidade privada sem fins lucrativos com funcionamento há alguns anos na cidade. Tem como finalidade atender crianças, adolescentes e adultos com deficiências mentais e múltiplas com ênfase nas atividades escolares. Atende pessoas com deficiências auditiva, física e visual em âmbito esportivo, cultural e ocupacional. Na época do projeto a escola contava com aproximadamente 50 alunos, dentre eles: crianças, adolescentes e adultos – atendidos em período parcial ou integral. Em âmbito escolar o atendimento era direcionado para as seguintes atividades: trabalho acadêmico em disciplinas de português, matemática, história, geografia, ciências, cozinha experimental, atividades de vida diária, atividades de vida prática, artes cênicas, artes visuais, música, dança e expressão corporal, psicoterapia em grupo, artes plásticas e oficinas diversas, terapia assistida por animais, terapia ocupacional e fisioterapia aplicada a um grupo de adolescentes com paralisia cerebral (educação condutiva), atividades de lazer e recreação (na escola ou em passeios) e atividades recreativas na piscina.

A segunda escola, E2, está localizada na cidade de São Carlos-SP e também é uma entidade privada sem fins lucrativos, cuja finalidade é atender crianças, adolescentes e adultos com deficiência mental. Contava, à época, com cerca de 30 alunos. Seu objetivo é levar o aluno a desenvolver suas potencialidades e buscar a melhoria no processo de ensino e de aprendizagem e socialização. O trabalho da escola é desenvolvido considerando as dificuldades apresentadas pelos alunos, que são agrupados mediante suas capacidades e desenvolvimento. Nos grupos, são desenvolvidas atividades de: alfabetização, raciocínio

⁵ Por questões éticas, utilizaremos E1 e E2 para designar as duas instituições educacionais.

lógico, oficina de artes, dramatização, expressão corporal, natação, noções de culinária e horticultura.

De posse da caracterização inicial das instituições e com base nas experiências vivenciadas pelos estagiários foi possível identificar características comuns entre ambas escolas o que possibilitou indicar os seguintes aspectos para a definição do projeto:

- Diversidade conceitual em relação às Necessidades Educacionais Especiais (NEE) apresentadas;
- Predominância de alunos jovens e adultos;
- Limitação de convívio social restrito à família;
- Pouco ou nenhum contato com “seus pares” fora do ambiente escolar;
- Curiosidade em relação às atividades sociais desenvolvidas pelos estagiários;
- Utilização de metodologias tradicionais no processo de ensino;
- Envolvimento em práticas esportivas e artísticas, desenvolvidas e apresentadas para a comunidade em eventos esporádicos.

O contato com esses aspectos sugeriu que os alunos com necessidades educacionais especiais nas instituições escolares especiais, apesar de terem alcançado alguns avanços em virtude dos atendimentos educacionais recebidos, ainda estavam aquém dos processos inclusivos, tanto os educacionais, como os sociais em nossa sociedade. Os modelos de atendimentos oferecidos reforçavam a concepção de uma educação excludente, segundo a qual, o “diferente/deficiente” encontra-se agrupado e colocado à margem da educação regular. Essa prática, além de segregá-los, reforçava o preconceito para com essa população, pois de acordo com teorias estudadas, a diferença/deficiência é entendida como inerente ao ser e na medida em que o aluno deficiente não atende a certas expectativas sociais, outras são criadas e impostas a ele e na maioria das vezes em situações de desvantagens, porém respondendo ao imaginário coletivo e tornando-os alvos da caridade popular. Logo, tais alunos acabam sendo tolhidos em seus direitos sociais.

O trabalho previu a elaboração de um projeto que pudesse contemplar os fatores indicados anteriormente, ao nível educacional e com o público-alvo sendo alunos com necessidades educacionais especiais que tinham histórias de vida e de atendimento educacional semelhantes. No início, pensamos em facilitar o contato, sendo uma “ponte” a fim de favorecer a aproximação entre os alunos de ambas as escolas. Porém, não tínhamos muita clareza de como viabilizar essa intenção ao longo do semestre letivo. Com efeito, ao mesmo tempo em que pretendíamos atuar diretamente com os alunos, sabíamos que as atividades poderiam ter alguma interferência nas atividades cotidianas planejadas e propostas pelos professores e escolas, o que em princípio não era nossa intenção.

Assim, com o desenrolar dos encontros e das discussões sobre os estágios, houve a sugestão da docente responsável pela disciplina de que os estagiários envolvidos visitassem uma escola que trabalhasse o Método Freinet de Ensino para que, assim, se familiarizassem com a aplicação do método na prática. Tal ação visou auxiliar a compreensão e aprofundamento de questões relacionadas ao tema do trabalho, bem como, oferecer suporte teórico ao mesmo.

Seguindo a sugestão, houve a visita a escola da cidade de São Carlos-SP. Tal escola trabalha há anos com os fundamentos da teoria de Celéstin Freinet e, em seu projeto político pedagógico, há espaço para um projeto didático que utiliza a troca de correspondência entre alunos de escolas diferentes, sejam elas da mesma cidade, de cidades diferentes e até mesmo de outros estados, dependendo do seu planejamento anual. Tal técnica é inspirada da obra “O Jornal Escolar” (CITAÇÃO).

Após a primeira visita dos estagiários nessa escola e a experiência de leituras a respeito da Pedagogia Freinet decidiu-se seguir o modelo da troca de correspondências interescolar, adaptando-se, porém, aos alunos da Educação Especial. Esta opção ocorreu por considerar que na utilização de tal pedagogia seria possível atingir aspectos identificados como importantes na realidade vivenciada nos estágios.

Célestin Freinet e suas implicações educacionais

Célestin Freinet (1896-1966) era francês e filho de camponeses. Sua história é baseada em relatos de companheiros que compartilharam durante anos a vida diária, as lutas e alegrias desta pessoa que não se deixou abater pelos pesares da vida, mas fez deles alavanca para construção de melhores condições para as crianças do povo que tanto amou (CITAÇÃO Granzotto, 2009).

Sua proposta pedagógica propunha uma mudança importante da escola, pois ele considerava a escola teórica e desligada da vida. Suas propostas de ensino se baseavam em investigações a respeito da maneira da criança pensar e de como ela construía seu conhecimento.

Através da observação constante ele percebia onde e quando tinha que intervir e como despertar a vontade de aprender do aluno. A aprendizagem através da experiência, para ele, era a mais eficaz, porque se o aluno fizesse um experimento e desse certo, ele poderia refazê-lo e avançar no procedimento; porém não avançaria sozinho, precisaria da cooperação do professor. Desse modo, fica claro que a interação professor-aluno é essencial para a aprendizagem. Mas para que essa interação seja bem sucedida, faz-se necessário que o professor considere o conhecimento já existente do aluno, além disso, o conhecimento da realidade em que vive o aluno é fundamental para o professor, segundo Freinet.

As práticas mais difundidas da pedagogia de Freinet, encontradas em seu livro *As Técnicas Freinet da Escola Moderna* (1976) são: o jornal escolar, as trocas de correspondências (tema deste estudo), os trabalhos em grupo e a aulas-passeios. Todas elas desenvolveram-se a partir de 1920.

As "invariantes pedagógicas" constituem os pilares de sua proposta e revelam a importância da imprensa escolar como instrumento auxiliar da criança na elaboração de pequenos textos que propiciam a aquisição e o desenvolvimento da leitura, escrita e ortografia. Freinet buscava formas alternativas de ensino, pois não conseguia se adaptar à forma tradicional.

Freinet ressaltou a importância do trabalho como centro de toda atividade escolar, enfatizando-o como o meio do indivíduo ascender e exercer seu poder. O autor não desvalorizava o aprender, mas acreditava que tudo deveria passar pela experiência de vida, para que o aprendizado fosse integrado ao que se aprendia, e isso só seria possível pela ação, através do trabalho. O trabalho desenvolve o pensamento, até o pensamento lógico e inteligente, que se faz a partir de preocupações materiais. Quando exalta o trabalho, não está referindo-se necessariamente ao trabalho manual, pois para ele, o trabalho engloba toda pesquisa, documentação e experimentação.

Podemos interpretar da obra de Freinet aquilo que Shimizu (1984) aponta:

Freinet demonstrou sempre ter estado preocupado com a relação escola e meio social. Percebendo a relação de dependência entre o ensino e o meio, buscou técnicas pedagógicas que pudessem envolver todas as crianças no processo de aprendizagem, independentemente das diferenças de caráter, inteligência ou meio social. (SHIMIZU, 1984, p. 20).

Com isso é importante ressaltar as seguintes palavras do autor:

Jamais tivemos a pretensão de criar, de implantar um método intocável, bem pelo contrário. Oferecemos aos educadores com dificuldade nas suas aulas utensílios e técnicas constantemente experimentados, susceptíveis de lhes facilitar o trabalho pedagógico. Dizemos-lhes: eis o que fazemos com estes instrumentos, consoante estas técnicas, eis o que nos encanta. Talvez tirem melhor proveito e, nesse caso, sentir-nos-emos felizes por beneficiarmos, por nossa vez, da vossa experiência. (FREINET, 1976, p.44).

Em outras palavras, Freinet parece não estar preocupado em desenvolver um modelo universal. Ele respeita as teorias já existentes, mas vai um pouco mais além, em âmbito escolar, no que tange às práticas escolares. Sua maior preocupação é com o social, em fazer com que todos participem dos processos educativos por meio de técnicas que ele elaborou e que sugerem maneiras facilitadoras do trabalho docente.

Este estudo utilizou-se da obra “O Jornal Escolar”, constituída por três partes. A primeira faz um histórico sobre o jornal escolar como técnica que vai do texto livre ao jornal, os tipos de jornais escolares e a forma e apresentação destes. A segunda demonstra as vantagens da utilização dessa técnica em âmbito pedagógico e psicológico. A terceira foi a que mais interessou a este trabalho, discute a correspondência interescolar como técnica propiciadora do intercâmbio de alunos.

O projeto, definido de acordo com a Pedagogia Freinet, foi estruturado de modo a promover atividades didáticas por meio da troca de correspondência entre duas instituições de educação especial em dois municípios distintos. Durante as intervenções tínhamos a intenção de:

- Estimular a livre expressão dos alunos;
- Permitir troca de experiências no ambiente escolar;
- Diversificar as atividades pedagógicas;
- Aproximar teoria e prática;
- Favorecer a motivação dos alunos no processo educativo;
- Proporcionar o contato entre as turmas – favorecendo a socialização entre os alunos das duas escolas.

O projeto

O projeto de trabalho, após revisão e apresentação à docente responsável pela disciplina, foi apresentado aos responsáveis nas duas instituições de Educação Especial, levando-se em conta os seguintes procedimentos:

- Apresentação da idéia de troca de correspondência interescolar, conforme a Pedagogia Freinet;
- Explicação da Pedagogia Freinet e como seria utilizada nessa experiência;
- Troca de correspondência quinzenalmente conforme temáticas pré-estabelecidas;
- A cada troca de correspondência, os professores poderiam trabalhar as temáticas em suas práticas cotidianas: literatura, discussão, música, entre outras

possibilidades. Neste momento esclareceu-se que a idéia era propiciar um momento diferente no trabalho docente e não meramente prescrever práticas;

- Previsão de três etapas para as trocas de correspondências e cada uma teria temáticas pré-estabelecidas, a saber:
 - ✓ *Quem sou eu? Quem é minha família?*
 - ✓ *Como é sua escola? O que você faz nela?*
 - ✓ *Quais são os meus sonhos?*
- Participação de todos os alunos, inclusive daqueles com severas limitações, para estes, as escolas elegeriam qualquer ação que propiciasse sua participação (daí a possibilidade de correspondências individuais e/ou coletivas).
- Liberdade de expressão e recursos lingüísticos para a troca de correspondência por meio de cartas, desenhos, pinturas, gravuras, fotos, dentre outros, respeitando-se a supervisão destes materiais pelos docentes.
- Os estagiários seriam os “mensageiros/carteiros” durante o período de troca de correspondência, pois os encontros em sala de aula para a disciplina de Estágio Curricular Supervisionado propiciariam essa facilidade, sem custos às partes envolvidas.

Para a finalização da atividade haveria a possibilidade de um encontro entre as duas escolas, desde que ambas manifestassem interesse. Isso possibilitaria aos alunos conhecerem-se pessoalmente, bem como, possibilitaria outras oportunidades de interação com perspectivas de prolongamento e de contatos de outra ordem: como amizade fora do espaço escolar, troca de e-mails, contato via site de relacionamento “Orkut”, por exemplo. Tal extensão também tinha validade para professores e funcionários, possibilitando a troca de experiências entre as escolas, promovendo um vínculo maior entre elas.

Resultados

Os resultados do estudo serão apresentados a partir dos dados obtidos dos três tópicos considerados importantes: correspondência, encontro e professoras.

Correspondências

As trocas de correspondências ocorreram em três etapas. Como apresentado anteriormente, os resultados aqui expostos referem-se às instituições estudadas nos municípios paulistas de Araraquara e São Carlos, respectivamente E1 e E2.

A etapa inicial para a primeira troca de correspondências partiu da E1 para a E2, e como previsto, haveria um prazo limite de resposta de até quinze dias. Desse modo, havia uma semana para que as escolas trabalhassem as temáticas pré-estabelecidas.

Para a exposição das etapas seguintes, relembremos os itens principais: a) as etapas (são 3); b) a condição de remetente (se é envio ou resposta às correspondências); c) a temática (pré-estabelecida e apresentada no item 5 deste artigo); d) a data da entrega das correspondências nas instituições de Educação Especial e, finalmente; e) um breve relato da atividade (transcritos a partir da observação e registros dos estagiários durante o tempo de permanência e vivência escolar nas respectivas instituições).

1ª Etapa

- Envio de carta de E1 para E2
- Temática: Quem sou eu? Quem é minha família?

- Data: 09/10/2007
- Relato da Atividade:

O próximo passo seguido pelos estagiários foi o de explicar novamente as instruções e procedimentos aos professores, alunos, funcionários e pais. Neste momento, enfatizou-se a importância da participação de todos os envolvidos, no intuito de conhecer pessoas novas de outra escola e sinalizou-se a possibilidade de um encontro entre as escolas a realizar-se ao final daquele ano. A recepção da notícia pelos alunos em ambas as instituições foi marcada por alegria e motivação. Os professores, por sua vez, pareceram receosos com a nova experiência. Quanto aos funcionários e pais não foi possível perceber suas percepções uma vez que o contato com eles fora muito restrito. Entretanto, das poucas conversas realizadas com alguns, a maioria julgava ser algo diferente e interessante.

Quanto à atividade em si, nesta etapa, percebeu-se que os docentes se esforçaram para que todos participassem. Foi possível observar que os alunos têm diferentes níveis de aprendizagem e necessidades educacionais especiais. Contudo, alguns escreveram, de fato, cartas ao passo que outros fizeram desenhos relacionados à temática. Os alunos mostraram-se curiosos em saber como seriam recebidos pelos outros alunos e alimentaram toda sorte de expectativas.

Nos dias subsequentes a esta etapa, uma aluna com Síndrome de Down perguntou a um dos estagiários se as outras crianças eram iguais a ela, ou seja, se na outra escola havia crianças com a mesma síndrome. A partir do diálogo pode-se inferir que na visão desta aluna não existiam pessoas como ela em outros lugares. Na ocasião houve a oportunidade de aclarar à aluna que em ambas as instituições havia alunos com Síndrome de Down entre outras características.

- Resposta de E2 para E1
- Temática: Quem sou eu? Quem é minha família?
- Data: 15/10/2007
- Relato da Atividade:

Chegou à instituição um número muito grande de correspondências. As atividades escolares foram interrompidas e todos se reuniram na sala de vídeo para que as cartas fossem lidas e apresentadas pelos professores. Chegaram no “malote” da E1 cartas, desenhos e fotos. Em todas as correspondências, os alunos da outra escola, conforme previsto pela temática, descreveram-se, destacando sua origem, suas características, sua rotina, seu ambiente, se possuíam animais, etc.

As cartas propiciaram um clima de euforia na instituição. Nos dias seguintes os alunos só falavam nos colegas da outra cidade e imaginavam como eles poderiam ser.

As respostas, então, foram elaboradas de duas formas: individual e coletiva. Na individual, os alunos escreveram diretamente para alguma pessoa da outra instituição ou responderam de modo similar às correspondências recebidas. A resposta coletiva foi uma carta escrita por uma das professoras na qual os alunos expressavam o agradecimento por terem recebido as correspondências, aproveitando para perguntar qual seria a temática da próxima troca. Observou-se um clima de motivação entre os alunos que comentaram muito sobre os alunos da outra escola.

2ª Etapa

- Envio de E1 para E2
- Temática: Como é sua escola? O que você faz nela?
- Data: 30/10/2007
- Relato da Atividade:

Ao receberem as respostas das correspondências, os professores da instituição puderam ler as cartas e mostraram-nas aos alunos. Durante a leitura, foi observado que dois alunos se emocionaram, pois reconheceram nas correspondências vindas que havia pessoas com histórias de vida semelhantes às deles.

Para a realização desta atividade e resposta da correspondência, os alunos preferiram fazer desenhos do espaço escolar. Com o apoio dos professores, escreveram também uma carta coletiva, onde todos opinaram sobre o conteúdo. Houve ainda, dois casos em que as crianças escreveram a correspondência para alunos da outra instituição de modo particular, individualizado, respeitando-se a supervisão dos professores.

Na carta coletiva os alunos contaram algumas atividades que realizavam e, em especial, se referiram aos ensaios da peça de teatro que apresentariam no mês de outubro.

Notou-se na escola, após a primeira troca de correspondências, que os alunos pareciam se identificar com a idéia do projeto, pois começaram a se interessar pelas cartas, despertando o interesse em modos de escrever melhor e julgando que esse seria um caminho para estabelecer contato e construir novas amizades.

- Resposta de E2 para E1
- Temática: Como é sua escola? O que você faz nela?
- Data: 05/11/2007
- Relato da Atividade:

Por conta de compromissos na agenda escolar, como reunião de pais, não foi possível observar o momento da leitura e apresentação das cartas recebidas. Entretanto, segundo o relato dos professores houve ainda o clima de euforia pelos alunos, que acharam interessante a idéia da apresentação da peça de teatro.

Quanto à elaboração das respostas sobre a mesma temática, a novidade surgiu quando todos os alunos participaram com texto livre, sendo que nenhum se restringiu a apenas desenhar. Os professores auxiliaram aqueles que não sabiam escrever, caso dos alunos autistas, por exemplo.

Foi observado nesta etapa que os alunos da outra instituição descreveram sua escola com muito entusiasmo. Os professores relataram o quanto essa atividade foi importante para reafirmação da profissão, pois não supunham a importância que tinham no imaginário de seus alunos.

Assim como na 1ª etapa, as respostas direcionadas a outra instituição foram com a pergunta sobre a outra temática.

Nessa ocasião, já havia interesse da E2 em ir para Araraquara com o intuito de visitar a E1 e, neste momento, os responsáveis por cada instituição, já começavam a procurar meios de concretizar a viagem.

3ª Etapa

- Envio de E1 para E2
- Temática: Quais são os meus sonhos?
- Data: 12/11/2007
- Relato da Atividade:

A elaboração das correspondências com esta temática foi um pouco confusa, pois os alunos apresentavam dificuldade para falar sobre seus sonhos. Alguns não tinham nem idéia sobre o significado da palavra sonho expressando “desejo”. Por outro lado, havia casos em que se confundiu sonho como sendo o nome de um doce, ou mesmo, aquele que se tem quando se dorme. Fez-se necessária uma forte intervenção dos docentes nesta etapa

a fim de que a atividade fosse realizada com sucesso. A partir da experiência julgou-se que esta temática no projeto, de fato, seria inadequada para o grupo de alunos em questão. Desse modo, houve a necessidade de explicitar mais detidamente as intenções que se tinha em questionar os desejos da vida presente ou futura dos alunos do grupo.

Durante as atividades, alguns alunos preferiram desenhar ou escrever sobre seus sonhos, outros preferiram realizar uma atividade de recortar e colar figuras correspondentes aos seus desejos. Nesta última, a maior parte dos casos teve a colagem de figura/foto de cantores e grupos musicais como sendo as profissões que eles gostariam de seguir. Algo que nos chamou a atenção durante as observações foram as pessoas com paralisia cerebral que expressaram a vontade de poder andar, correr ou mesmo se locomover normalmente. Houve ainda casos em que os alunos relataram o interesse de seguir a profissão dos pais, de conhecer os alunos da outra escola, de namorar e constituir família.

Apesar das dificuldades inicialmente descritas a temática propiciou aos professores introduzir uma discussão sobre o conceito de “sonho”, um tema que não tinha sido trabalhado até aquele momento, dada a sua complexidade.

- Resposta de E2 para E1
- Temática: Quais são os meus sonhos?
- Data: 27/11/2007
- Relato da Atividade:

Nesta instituição o tema foi tratado com mais tranquilidade pelos alunos. No momento em que as professoras socializaram as correspondências vindas da outra escola, muitos alunos compreenderam os desejos dos colegas. Houve aqueles que teriam sonhos parecidos, como seguir a mesma profissão, por exemplo.

As respostas a essa temática foram semelhantes às que vieram. Porém, o maior destaque foi que a E2 já havia conseguido se organizar para viajar para Araraquara. Fato que culminou com o encontro entre as escolas, a ser descrito no próximo item. Mas antes, vale ressaltar algumas impressões acerca do processo das trocas de correspondências.

Destaca-se que, apesar da conclusão do cronograma previsto inicialmente, nem tudo ocorreu como o planejado. Quanto à troca de correspondências, em alguns momentos houve atrasos de entrega, porém não comprometendo a periodicidade prevista. No que tange às participações dos alunos, de um modo geral, elas foram expressivas, envolvendo quase a totalidade em ambas as instituições de Educação Especial. As atividades causaram nos estagiários a impressão de que eles não estavam na escola para realizar suas atividades de modo passivo, ao contrário, foram muito ativos. Tal fato propiciou uma rica troca de conhecimentos, além de experiências muito variadas.

O Encontro

Esta atividade buscou proporcionar a aproximação entre ambas as instituições permitindo assim, a possível criação de vínculo de amizade e socialização, além da troca de experiências entre alunos, professores, pais e demais envolvidos no projeto durante sua realização.

Para que a E2 pudesse ir até Araraquara houve apoio da Prefeitura Municipal de São Carlos com o financiamento do transporte. Participaram da visita à escola de Araraquara, todos os alunos, funcionários, pais e outros interessados da escola de São Carlos.

O encontro foi realizado no dia 6 de dezembro de 2007 e contou com a participação dos alunos, pais e funcionários das instituições envolvidas, além da presença da docente responsável pela disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II e dos

demais discentes que cursaram a disciplina. O momento foi propício para o encerramento das atividades do ano letivo entre as duas instituições e também entre os colegas da disciplina na Unesp.

Os alunos da E2 ao chegarem foram conhecer os espaços e estrutura da E1. Foram recepcionados por um dos estagiários e também por uma aluna portadora de Síndrome de Down que apresentou a escola aos colegas. A instituição estava vazia porque os professores, funcionários, pais e demais alunos aguardavam os colegas de São Carlos numa chácara pertencente à família de um dos alunos.

Depois disso, todos seguiram até a chácara, onde houve o encontro e a confraternização entre os alunos das instituições e dos estudantes da disciplina.

Os alunos da E1 receberam os alunos da E2 com muita alegria. No início fizeram a apresentação de uma coreografia de dança. Após a apresentação, desfrutaram de bons momentos de confraternização em que as pessoas das duas instituições buscavam descobrir quem era quem, conforme as informações que foram obtendo pelas correspondências. Isso aconteceu ao mesmo tempo em que outras atividades se desenvolviam em outros espaços como a piscina, a sala de música, as áreas para conversas.

No momento em que os alunos se encontraram, houve muita emoção e euforia. Ambas as escolas estavam curiosas em conhecer os participantes. Alguns já haviam formado uma imagem do outro e quando se conheceram perceberam as diferenças. Quanto a isso houve um fato curioso, como por exemplo, o caso em que um dos alunos da E2, em suas correspondências dizia ser modelo e que esperava encontrar uma namorada. Com isso algumas meninas da E1 passaram a imaginar como seria este rapaz. Porém, quando o conheceram perceberam que a idealização da imagem não correspondia ao real, ou seja, ele não era quem elas pensaram, mas isso não as frustrou, pois estavam contentes em conhecer o novo amigo.

Muitos se identificaram entre si ao perceberem as mesmas características físicas, próprias das síndromes. A aproximação foi rápida, havendo trocas de conhecimento, afeto e vivência positiva entre eles. Durante o encontro observou-se que a maior parte dos alunos, de ambas as escolas, não se manteve nos seus grupos, mas, ao contrário, compartilhavam a companhia dos colegas. O carinho dispensado por cada escola durante a troca de correspondências manteve-se no encontro e a expectativa e o encontro foram imprescindíveis para que a interação se estabelecesse de fato. Não houve nenhuma intercorrência ou situação atípica que dificultasse o estabelecimento do vínculo afetivo entre eles. Também não foram necessárias mediações para propiciar o contato, pois os mesmos foram ao encontro um dos outros para se conhecerem.

Ressalta-se que os alunos interagiram com naturalidade, similar, portanto, à forma como qualquer grupo de adolescentes e pessoas desprovidas de Necessidades Educacionais Especiais interagiria. Ao mesmo tempo em que houve idealização da imagem, de identificação com os sonhos e desejos de outrem, também houve pessoas que não se identificaram. Deste modo, ocorreram, certamente, casos em que as pessoas não se conheceram e não chegaram a conversar.

A E1 ofereceu um almoço aos convidados e após esse momento foram realizadas atividades pedagógicas por parte dos alunos da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II. Em uma delas havia uma brincadeira que exigia a participação de todos os participantes. Foram distribuídos pares de crachás com as letras do alfabeto e números de 1 a 9. A atividade consistia em cada um ter de procurar seu par correspondente, conversar com esse por alguns momentos e depois cada um fazer a apresentação do outro para os colegas da instituição de origem. Foi um momento em que os alunos demonstraram a atenção, o respeito e a disposição para ouvir e falar sobre si mesmo ao mesmo tempo em que apresentaram seus colegas para o restante do grupo da forma mais sincera e carinhosa possível.

O encontro entre as escolas possibilitou um importante significado na vida social, emocional e no pensamento lógico dos alunos, permitindo que percebessem que há pessoas, em lugares distantes e diferentes, com as mesmas expectativas, desejos, dificuldades e deficiências. Além de promover a realização de um sonho, como se conhecerem, para alguns, também possibilitou para si mesmos a superação de suas limitações e a oportunidade para muitos de entrarem em contato com realidades tão distintas e simultaneamente semelhantes.

A partir deste encontro foi observada uma grande integração entre as instituições. Durante todo o dia houve muita conversa, atividade lúdico-pedagógica e troca de experiências. Os alunos com algum tipo de necessidade educacional especial puderam ter a oportunidade de fazer amizades. Tal integração entre os alunos superou todas as expectativas do projeto.

Este encontro foi significativo para todos aqueles que, de algum modo, ajudaram a realizá-lo, eliminando as possíveis barreiras encontradas no caminho.

As professoras

Neste item apresentamos o registro de algumas das manifestações dos docentes de ambas as instituições no projeto. As falas de todos foram registradas por meio de entrevistas no dia do encontro.

Professoras da E1

“Eu gostei muito do projeto das cartas, deu para trabalhar muito bem a parte pedagógica. Trabalhamos a escrita com os que estão sendo alfabetizados, trabalhamos o desenho com aqueles que não se comunicam verbalmente, e também pudemos observar a reação que eles tiveram ao receberem a cartas. A forma que eles expressaram seus sentimentos”.

“... a troca das cartas trouxe a oportunidade de todos os alunos se comunicarem através de um meio de comunicação que nem sempre é utilizado, e que facilita por conta da distância, levando-os a fazer novos amigos, mesmos antes de se conhecerem. Através das cartas muitos alunos se emocionaram e nesse momento, encontraram através das professoras, psicólogas e estagiárias a oportunidade para trabalhar a expressão dos mesmos”.

“Entendemos que o projeto foi muito importante no sentido de despertar nos alunos o interesse pela comunicação, seja ela, verbal, escrita ou através de desenhos, além da oportunidade de fazer novas amizades. Gostaríamos de dar continuidade a projetos semelhantes, que possam desenvolver tanto os alunos, como nós profissionais da educação”.

Professora da E2

“Foi um momento muito especial na nossa escola. Poucas vezes houve procura de outras escolas para tentar fazer um projeto como esse. Acredito que a passagem de nosso estagiário contribuiu muito para fazermos novas reflexões no que tange ao nosso trabalho pedagógico”.

“A troca de cartas foi muito significativa! A escola esteve sob um clima de alegria e até colaboração para o chegada dia da visita em Araraquara”.

“A experiência foi muito positiva. Pretenderíamos dar continuidade sim, porém, no ano que vem nosso estagiário não estará mais conosco. De qualquer modo nossa escola esta disposta a estudar projetos que as pessoas tragam em benefício de nossos alunos”.

Considerações Finais

O processo de trocas das correspondências possibilitou o início da curiosidade em conhecer o outro, ao mesmo tempo em que propiciou a realização de atividades de autoconhecimento. No transcorrer dos meses todos se mantiveram muito motivados nos trabalhos relacionados à técnica da correspondência, sobretudo, com a possibilidade do encontro no final do ano.

O encontro entre as escolas possibilitou um importante significado na vida social, emocional e no pensamento dos alunos. Foi um exercício de cidadania que permitiu a superação de suas limitações e a oportunidade para muitos de entrarem em contato com realidades distintas e, simultaneamente, semelhantes. Além disso, permitiu a oportunidade de integração entre as instituições envolvidas.

A contribuição de Freinet e as adaptações realizadas para o trabalho da troca de correspondências às pessoas com necessidades especiais superou todas as expectativas do projeto, demonstrando, infelizmente, o preconceito ainda existente na relação com esses alunos. O trabalho também serviu de diagnóstico a respeito da ausência de ações que contribuam para socialização, expressão e interação social de alunos com necessidades educacionais especiais.

Segundo os relatos dos docentes das instituições envolvidas o projeto revelou grande importância, ficando evidente, neste estudo, que as instituições de Educação Especial estiveram abertas a receberem projetos e/ou novas idéias, o que significa que o projeto aqui elaborado foi relevante e proporcionou trocas significativas entre todos os envolvidos.

Na perspectiva da formação dos estudantes de Pedagogia, especificamente da disciplina de Estágio Curricular Supervisionado II, o trabalho se diferenciou dos demais, porque além de envolver os proponentes estimulou a participação dos demais colegas. Toda a dinâmica envolvida no projeto favoreceu e enriqueceu os conteúdos e debates em sala de aula, contribuindo significativamente para a formação dos futuros professores.

Por fim, os autores julgam que a elaboração de um projeto não é algo simples, pois demanda esforço, exige dedicação e tempo de preparo, e, especialmente vontade para seguir os objetivos propostos. Entretanto, em situação de estágio, a elaboração deste trabalho permitiu concretizar o elo existente entre teoria e prática. Soma-se a isso o caráter inovador da aplicação e adaptação das teorias de Freinet à Educação Especial. Assim, deseja-se que essa experiência, possa encorajar e frutificar novas ações durante a realização dos estágios para turmas vindouras da disciplina, destacando-se a inserção delas em ambientes que tenham ou não pessoas com necessidades educacionais especiais.

Referências Bibliográficas

1. BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica*/ Secretaria de educação Especial – MEC; SEESP, 2001.
2. FREINET, C. *As Técnicas Freinet da Escola Moderna*. Lisboa: Estampa, 1976.
3. FREINET, C. *O Jornal Impresso*. Lisboa: Estampa, 1974.
4. GRANZOTTO, Flaviana Marchesi. *Quem foi Célestin Freinet*. Disponível em: <<http://www.freinet.org.br/ohomem.htm>>. Acesso em: 30 de março de 2009.
5. RIBAS, J. B. C. *O que são pessoas deficientes*. São Paulo: Brasiliense, 1983.
6. SHIMIZU, D. M. A. *O Método natural de Freinet, pedagogia alternativa para alfabetização*. Dissertação de Mestrado. Campinas Universidade Estadual de Campinas, 1984.